

IMPLICAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA INSERÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO VERDE-GO

Maria Luzia Felix de Moraes

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: luziaedel@gmail.com)

Mykaelle Roberto Viera

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: mykaelleroberta@hotmail.com)

Fábio Pereira Santana

Professor Orientador, graduado em Educação Física e Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Atua como Professor no Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR/ISEAR, e como Orientador Educacional de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde (e-mail: professorfabiosantana@hotmail.com).

RESUMO

O presente artigo aborda o contexto das aulas de Educação Física escolar na pré-escola. O objetivo do estudo é conhecer e analisar os impactos da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO. Os estudos contemporâneos que abordam a Educação Física, assim como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconizam os benefícios da área para o desenvolvimento infantil, de forma que a Educação Física está inserida nas dez competências gerais da BNCC, contemplando o desenvolvimento integral das crianças. A Educação Física está inserida na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação, como um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Contudo, a Rede Municipal de Ensino inseriu essas aulas na pré-escola, apenas no ano de 2017. Dessa forma, a problemática desse estudo propõe questionar quais são os impactos da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola. O estudo foi feito por meio de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário fechado. Em virtude da pandemia da COVID-19, os questionários foram enviados para os sujeitos da pesquisa por meio de um *link* que os encaminhava para a plataforma *Google Forms*. Os resultados da pesquisa indicam que a estrutura física das escolas varia bastante de uma Unidade Escolar para outra. No que tange o planejamento e a execução das aulas, nota-se que a presença de um profissional específico para trabalhar em regime de cooperação com o professor regente é de extrema importância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Pré-escola. Pedagogia. Escola. Educação.

DIDACTIC-PEDAGOGICAL IMPLICATIONS OF THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES INSERTION IN THE MUNICIPAL SYSTEM OF PRESCHOOL TEACHING OF RIO VERDE-GO

ABSTRACT

The present article approaches the context of physical education classes on preschool. The objective of the research is to know and analyze the impacts of the Physical Education classes insertion on preschool in the Municipal Education System of Rio Verde-GO. Contemporary studies that approach Physical Education, as well as the National Common Curricular Base (BNCC), proclaim the benefits of the area for child development, so that Physical Education is inserted in the ten general competencies of BNCC, contemplating integral development of children. Physical Education is included in Law 9.394 / 96, which establishes the Education Guidelines and Bases, as a mandatory curricular component of Basic Education. However, the Municipal Education System inserted these classes on preschool, only in 2017. Therefore, the problem of this research proposes to question which are the impacts of Physical Education classes insertion on preschool. The study was conducted through a field research with a qualitative approaching. The data collection instrument was the closed questionnaire. Because of the COVID-19 pandemic, the questionnaires were sent to the research people through a link that sent them to the Google Forms platform. The research results indicate that the physical structure of schools varies greatly from one School Unit to another. Regarding the planning and execution of classes, it is noted that the presence of a specific professional to work in cooperation with the teacher is extremely important.

KEYWORDS: Physical Education. Preschool. Pedagogy. School. Education.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o contexto das aulas de Educação Física escolar na pré-escola na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO. Os estudos contemporâneos que abordam a Educação Física, assim como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconizam os benefícios da área para o desenvolvimento infantil, de forma que a Educação Física está inserida nas dez competências gerais da BNCC, contemplando o desenvolvimento integral das crianças. A Educação Física está inserida na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação, como um componente curricular obrigatório da Educação Básica. Contudo, a Rede Municipal de Ensino inseriu essas aulas na pré-escola, apenas no ano de 2017.

No entanto, não há registros de nenhuma investigação acadêmica acerca de tal implantação, para constatar se esta ação produz benefícios palpáveis para as crianças. Dessa forma, a problemática desse estudo propõe questionar quais são os impactos da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola da rede municipal de ensino de Rio Verde-Goiás?

A partir dessa problemática estabelecida, explana-se que o objetivo desse trabalho é conhecer e analisar os impactos da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde-GO.

Assim, por meio das concepções definidas pelo problema e pelo objetivo geral, a metodologia a ser desenvolvida e aplicada na investigação consistiu em pesquisa campo de abordagem qualitativa, sendo que o instrumento de coleta de dados utilizado será o questionário fechado. A delimitação dos sujeitos da pesquisa compreende professoras da pré-escola.

Os principais autores utilizados foram: Brasil (2017); Coletivo de Autores (2009); Gava (2010); Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental (1997); Moreira (2013); e Soares (2012).

Destarte, a principal consideração a partir dos resultados obtidos nos questionários sinaliza que a inserção das aulas de Educação Física na pré-escola foi benéfica, a ponto de contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, tanto nos aspectos afetivos, quanto cognitivos e motores.

A pesquisa em questão não esgota o assunto, mas produz reflexões pontuais sobre a Educação Física e o seu papel no âmbito didático-pedagógico educacional na contemporaneidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este artigo abordará as implicações da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola na Rede de Ensino da cidade citada. Entretanto, é importante nos atentarmos ao contexto histórico dessa área de conhecimento, partindo de sua origem, conhecendo seu percurso de desenvolvimento, até a compreensão de sua condição atual, pois somente assim, poder-se-á entendê-la na contemporaneidade.

2.1 Contexto histórico da Educação Física

A Educação Física tem como marco originário a pré-história, surgindo pura e simplesmente como meio de sobrevivência. Ao homem pré-histórico cabia correr, saltar, nadar, escalar, trepar e realizar atividades concernentes às suas necessidades básicas de alimentação e abrigo.

Ao longo do tempo registra-se que a mesma passou a compor o rol de atividades que aprimoravam as valências físicas corporais. Contudo, é importante destacar o período em que a Educação Física passa por amplas e profundas transformações, dando início à sua sistematização como área de conhecimento. E isto acontece mais precisamente na Europa, com ramificações posteriores, até chegar ao Brasil.

De acordo com Soares (2012, p. 42):

A partir do ano de 1800 vai surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos. Essas formas receberão o nome de métodos ginásticos (ou escolas) e correspondem aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra.

Em relação ao Brasil, pode-se afirmar que a Educação Física sempre esteve vinculada à pressupostos político-ideológicos, concentrando suas ações em duas vertentes principais, o pensamento médico higienista e os ideais nacionalistas que a tornaram militarizada (OLIVEIRA, 2011).

Consoante, percebe-se que o conceito de ginástica como sendo atividade física a partir do século XIX. "Foi-se firmando o conceito de ginástica como sendo atividade física que, artificial e intencionalmente, provocaria modificações anatômicas e fisiológicas no corpo humano" (OLIVEIRA, 2011, p. 72). Nas primeiras décadas do século XX, a Educação Física era compreendida como atividade prática.

Para o Coletivo de Autores (2009, p. 53):

Nesse período, a Educação Física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar. Certamente, também não houve uma ação teórico-prática de crítica ao quadro apontado, no sentido de desenvolver um corpo de conhecimento científico que pudesse imprimir uma identidade pedagógica à Educação Física no currículo escolar.

Nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos renovadores na Educação Física, que despertaram novos olhares epistemológicos, conceituais, didáticos, pedagógicos e legais, ampliando assim a contexto histórico da Educação Física. Tudo isso culminou naquilo que podemos atribuir como pensamentos contemporâneos da área.

Todavia, ainda que a Educação Física tenha passado pelas mudanças citadas, ainda cabe destacar que ela se perpetua como área de conhecimento marginalizada no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por mais que nos dias atuais a Educação Física seja essencial, ainda existem pré-conceitos em relação a ela, ou seja, na escola ainda acham que ela pode ser feita em qualquer horário, em qualquer dia e que também pode ser feita em contraturno, ou seja, em horários diferentes do que os alunos estudam (MEC/SEF, 1997).

Romper com este paradigma não é tarefa fácil, mas a produção científica atual mostra caminhos esta superação. Os PCN (MEC/SEF, 1997) afirmam que nas aulas de Educação Física o desenvolvimento corporal é mais evidente, porém não é o único a ser desenvolvido. Os alunos devem desenvolver outros aspectos também, como a afetividade, cognição e motricidade. O aluno deve ter conhecimento dos movimentos de seu corpo e ser o próprio protagonista do seu potencial. Portanto, a Educação Física não se dá apenas para o aluno aprender a fazer exercícios, mas também o faz ter consciência de enxergar as suas habilidades corporais e a ter autonomia para desenvolvê-las.

Portanto, entende-se que ao longo dos tempos, houve evolução tanto na concepção, quanto na execução da Educação Física. Em tal disciplina escolar, deixaram de ser observados apenas os caracteres esportivo, estético e representativo, e passou também a ser analisado o aspecto intelectual.

2.2 Algumas reflexões sobre a Educação Física na contemporaneidade

Acredita-se que a Educação Física para as crianças não pode ser apenas para libertá-los da sala de aula e sim para potencializar as habilidades físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e devem ser exploradas de modo a estimular a criança para ter um conhecimento de que a Educação Física trará benefícios para a sua vida. Dessa maneira, percebe-se que o simples fato de correr atrás de uma bola

não é apenas um movimento qualquer.

De acordo com Moreira (2013, p. 118):

Pode-se afirmar, portanto, que correr atrás de uma bola não é um movimento qualquer. É uma expressão humana, simbólica, uma manifestação de pensamentos e sentimentos, postos na criança tanto quanto no objeto que ela manipula.

Considera-se que a Educação Física passa de assistencialista para uma prática pedagógica obrigatória nas escolas brasileiras.

Pelo viés de Moreira (2013, p. 21-22):

Escolarização da Educação Física no Brasil significou tanto explicitação de um projeto educacional quanto a elaboração de um conjunto de leis voltadas para a implementação da prática obrigatória da educação física nas escolas brasileiras.

Nota-se também quando é falado da importância da disciplina de Educação Física, que essa seja respeitada como qualquer outra disciplina. Espera-se que a criança seja compreendida como um ser humano em desenvolvimento, e que tenha uma Educação Física que perceba a criança, ampliando o seu conhecimento, no qual se verifica que o professor pode proporcionar métodos para que este processo aconteça de forma simbólica e lúdica.

Conforme afirma Moreira (2013, p. 222):

É necessário superar os aspectos da legislação que restringem e limitam a educação física, diferenciando-a dos demais componentes curriculares, acentuando assim o seu desprestígio no interior da escola. É necessário superar uma prática pedagógica que coloca a avaliação da educação física unicamente na perspectiva da identificação de talentos por meio de medidas corporais, de fixação de padrões de consulta e comportamento, bem como de conhecimentos questionáveis a partir da ótica de uma educação cuja finalidade seja a apreensão crítica da realidade.

Constata-se que a Educação Física sofreu muitas mudanças, essas modificações ocorreram no contexto pedagógico, didático, histórico e de conceitos até o século XXI, entretanto, no âmbito da Educação Física ainda acontecerá muitas mudanças, nas quais serão exigidos métodos ativos e significativos.

De acordo com Moreira (2013, p. 222):

É por meio da prática pedagógica, dimensionada por uma teoria pedagógica calcada num projeto histórico revolucionário, que poderemos abordar, com maiores possibilidades de sucesso, conteúdos, métodos e avaliação de uma educação física projetada para as exigências do século XXI.

Percebe-se a importância da Educação Física para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor da criança e cabe ao educador proporcionar um ambiente que possa contribuir para a realização das atividades que englobam toda a área.

O Coletivo de Autores (2009, p. 39) assevera que:

As aulas de Educação Física são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campo, terrenos e, na ausência destes, em praças. E clubes situados nas mediações da escola. Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorização pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Contudo, depreende-se que a Educação Física possa cada dia que passa evoluir, de forma que consiga contribuir ainda mais com o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no processo de ensino e aprendizagem.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Na década de 1980, a Educação Infantil ainda era considerada apenas uma preparação para a vida escolar e que numa visão ampla, só iniciaria no 1º ano, ou seja, no ensino fundamental. Outro aspecto era a compreensão de que a Educação Infantil era vista apenas como assistencialista, contemplando somente o cuidar.

A expressão educação pré-escolar, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal (BRASIL, 2017, p. 4).

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade tornou-se dever do Estado, e com a Lei 9.394/96, que representa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a Educação Infantil passa a ser compreendida como componente curricular da Educação Básica, de forma que ficou determinado que o ensino fundamental é para criança de 6 anos e a Educação Infantil para atender a demanda de zero a 5 anos de idade.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 a 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2017, p. 4).

Conforme citado por Brasil (2017), a Educação Infantil é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, ou seja, todas elas com essa idade devem estar matriculadas nas escolas de Educação Infantil. A Educação Infantil é de extrema importância, pois é o início de seus desenvolvimentos intelectuais, cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores.

Como primeira etapa da Educação Básica, a educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 4).

Segundo Brasil (2017), a Educação Infantil é o primeiro vínculo da criança com outras pessoas diferentes de sua família e isso é de grande valia para o seu desenvolvimento, pois é neste momento que ela começa a se socializar. Vale destacar também, que o papel da instituição de Educação Infantil e da família precisa ser conectado por meio do diálogo.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da educação Básica proposta pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocados a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 6).

Diante dessas informações, a criança tem seis direitos de aprendizagem e eles são: conviver, participar, brincar, expressar, explorar e conhecer. Esses direitos são adquiridos conforme o desenvolvimento da criança no seu dia a dia, seja na escola ou em casa.

3.1 A Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física pode ser considerada uma das disciplinas mais importantes para a criança, principalmente na Educação Infantil, pois é por meio das atividades e conteúdos, como, por exemplo, as aulas recreativas e lúdicas que a criança desenvolve e possui uma autoconstrução de conhecimentos.

A escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências (GAVA et al, 2010, p. 1).

Diante dessas informações, ainda é muito discutida a importância de um professor de Educação Física na Educação Infantil, pois depreende-se que, muitas vezes ainda há escolas que não têm esse profissional inserido, mas é de extrema importância a sua inserção, pois o educador preparado somente para tal disciplina terá um preparo melhor, um tempo melhor para adequar e planejar todas as atividades das aulas propostas. Vale destacar que, nesta fase as crianças vivem diversas experiências e assim também fazem várias descobertas e desenvolvem as suas capacidades afetivas e intelectuais.

Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas (GAVA, 2010, p. 1).

As crianças brincam o tempo todo, o brincar é o ponto-chave para uma criança desenvolver-se, pois é brincando que se aprende, que se descobre seu próprio corpo e também que se tem um enorme desenvolvimento afetivo e social, e assim fortalecendo cada vez mais as suas habilidades gerais.

A inserção da Educação Física na Educação Infantil trouxe vários benefícios

para os alunos, tanto na parte física e motora, quanto na parte da disciplina de alfabetização. Portanto, é de grande valia dizer que, a disciplina é imprescindível para o desenvolvimento dos aprendentes na pré-escola.

Segundo o Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física (1996 apud GAVA, 2010, p. 1).

[...] a contribuição da Educação Física na Educação Infantil, [...] para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de alfabetização.

Diante disso, conclui-se que a disciplina de Educação Física é fundamental nessa faixa etária. As crianças precisam ter esse acesso às atividades lúdicas, mas com um propósito de aprendizado e desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Diante disso, destacam-se aqui os procedimentos metodológicos que foram utilizados na investigação.

Reitera-se que o estudo trata-se de um estudo que visa conhecer e analisar os impactos da implantação das aulas de Educação Física na pré-escola na Rede Municipal de Ensino de Rio Verde/GO. Estes impactos analisados a partir das concepções dos sujeitos da pesquisa, neste caso, das professoras regentes que lecionam para estas crianças, pois as aulas de Educação Física são ministradas por professores com formação específica em Licenciatura em Educação Física.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 188),

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A investigação possui abordagem qualitativa, pois analisa a relação entre os sujeitos e os objetos, considerando os conhecimentos e as experiências como fatores fundamentais de estudo (CHIZZOTTI, 2011).

O instrumento de coleta de dados utilizados é o questionário fechado,

aplicado no ambiente virtual, por meio da plataforma *Google Forms*, direcionado 8 (oito) escolas, obtendo 52 respostas. Os questionários representam uma ferramenta eficaz na coleta de respostas objetivas, as quais estarão associadas ao tema principal (MARCONI; LAKATOS, 2005).

É importante ressaltar que, tanto as unidades escolares quanto as professoras partícipes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas para atender ao princípio do anonimato. Entretanto, as escolas foram denominadas E1, E2, E3 e, assim, por diante. E as professoras P1, P2, P3 e, assim, sucessivamente.

Os dados coletados foram transformados em tabelas e, posteriormente, conhecidos e analisados à luz da literatura vigente. E, dessa forma, estabeleceram-se as reflexões necessárias na busca por respostas ao problema de pesquisa e objetivo geral, estabelecidos para esta investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordar-se-á os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários realizados por meio do *Google Forms* com a participação de 52 professores da Rede Municipal de ensino de Rio Verde-GO.

Os docentes que responderam aos questionários são a maioria do gênero feminino, sendo assim, poucos do gênero masculino e possuem idades em média de 25 a 60 anos. A porcentagem dos profissionais com especialização na área é a maior, após, apresenta-se a porcentagem dos que possuem somente a graduação e por último, com a porcentagem menor, são aqueles que possuem o superior incompleto. A maioria deles exercem a docência na pré-escola, há 10 anos.

Em aspectos gerais, a maioria dos professores que responderam os questionários sabe da importância que tem a Educação Física na pré-escola, e também dos benefícios que a mesma traz. Vale ressaltar que reconhecem ser de suma importância ter um profissional específico para trabalhar essa disciplina.

Os sujeitos da pesquisa foram questionados sobre suas percepções em relação à infraestrutura das escolas. Este é um dado importante, pois as aulas de Educação Física dependem de espaços adequados para a sua realização. Assim sendo, a tabela 01 mostra os resultados obtidos.

TABELA 1. O que você acha da infraestrutura da sua escola?

Péssima	7,7%
Ruim	25%
Regular	30,8%
Boa	25%
Ótima	11,5%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

De acordo com a tabela 1, os sujeitos da pesquisa destacaram que a estrutura física das escolas é regular em linhas gerais, com 30,8% das indicações. Entre boa e ruim, 25%. Que a estrutura é ótima, 11,5% e, por fim, que é péssima 7,7% das marcações.

A estrutura física das escolas brasileiras ainda está longe de estar adequadas às reais necessidades da comunidade. Em se tratando especificamente das condições para as aulas de Educação Física, a situação se agrava ainda mais, pois o padrão mínimo ideal é a existência de uma quadra com cobertura.

O Coletivo de Autores (2009, p. 62) ressalta que:

[...] a aula como um espaço intencionalmente organizado possibilita a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 62).

Os sujeitos da pesquisa também foram indagados sobre suas percepções acerca da inserção das aulas de Educação Física na pré-escola, em 2017.

A tabela 2 nos mostra a síntese das respostas coletadas.

TABELA 2. Após a inserção das aulas de Educação Física na pré-escola, você acha?

Que houve melhorias significativas no processo de ensino aprendizagem	94,2%
Que não houve mudanças no processo de ensino aprendizagem	5,8%
Que houve piora significante no processo de ensino aprendizagem	0%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Observando os resultados da tabela, percebe-se que a maioria dos questionados acham sim, que houve melhorias significativas no processo de ensino aprendizagem e já a minoria acredita que não houve mudanças. Frisando o resultado maior, podemos afirmar o quanto a Educação Física traz benefícios para uma criança da pré-escola, pois é lá que a criança começa a se desenvolver de modo integral.

A Educação Física, em seu processo de ensino-aprendizagem, está condicionada pelos significados que lhe são atribuídos tanto pela legislação vigente, quanto pelo processo de trabalho estabelecido no interior da escola e pelos conhecimentos e concepções dos professores e alunos envolvidos (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 71).

Destacando o resultado que houve melhorias no processo de ensino e aprendizagem, questionou-se também em quais aspectos consideram que a Educação Física mais contribui para o desenvolvimento da criança, assim como mostra a tabela 3.

TABELA 3. Em que aspectos você considera que a Educação Física mais contribui para o desenvolvimento da criança?

Afetivo	0%
Cognitivo	1,9%
Motor	5,8%
Todas as opções citadas até aqui	92,3%
Nenhuma das alternativas citadas	0%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Ao examinar os resultados, observou-se que a maioria dos questionados acredita que a Educação Física contribui em todos os aspectos que foram citados, que são: afetividade, cognição e motricidade. Vale depreender que o resultado citado acima evidencia o quanto a disciplina é importante na pré-escola, pois proporciona o desenvolvimento integral da criança. É importante ressaltar que essas aulas, nesse nível de ensino, se concentram nos jogos e nas brincadeiras, pois a ludicidade é uma ferramenta fundamental para as vivências das práticas corporais das crianças.

Segundo Brasil (2017, p. 5):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Concomitantemente, a BNCC oferece uma base para trabalhar nas aulas de Educação Física e com isso questionou-se também o quanto acham que ela contempla na disciplina, na pré-escola, como mostra os resultados na tabela 4.

TABELA 4. Quanto você acha que a BNCC contempla a educação Física na pré-escola?

Nenhum	0%
Pouco	1,9%
Médio	19,2%
Razoável	28,8%
Muito	50%

Fonte: dados elaborados pelas pesquisadoras, 2020.

Assim, aclara-se também que a BNCC nos apresenta direitos de aprendizagem, os campos de experiência e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, interrogou-se também em qual Campo de Experiências a Educação Física está presente.

A tabela 5 nos mostra os resultados obtidos.

TABELA 5. Em qual dos Campos de Experiência você considera que a Educação Física está presente?

O Eu, o Outro e o Nós	1,9%
Corpo, Gestos e Movimentos	25%
Traços, Sons, Cores e Formas	1,9%
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	0%
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	0%
Em todos eles	71,2%
Em nenhum deles	0%

Fonte: dados elaborados pelas pesquisadoras, 2020.

Constata-se nos resultados que a maioria considera que a Educação Física está em todos os Campos de Experiências, e que a minoria acredita que esteja somente em 1 campo ou em outro. Fazendo uma análise, os entrevistados que acreditam que esteja presente somente em alguns campos possam ter pouco conhecimento sobre a Educação Física escolar como prática pedagógica.

Considerando que, na educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 8).

É importante destacar que, a Educação Física traz diversos benefícios para a criança e, é por isso que é de suma importância na Educação Infantil ter as aulas da disciplina com um profissional especializado na área.

Assim, perguntou-se sobre o quanto de desenvolvimento acreditam que as aulas da disciplina proporcionam para as crianças, como mostra nos resultados na tabela 6.

TABELA 6. Quanto de desenvolvimento você considera que a Educação Física escolar proporciona às crianças?

Nenhum	0%
Pouco	0%
Médio	3,8%
Razoável	1,9%
Muito	94,2%

Fonte: dados elaborados pelas pesquisadoras, 2020.

Assim percebeu-se que a maioria acha que proporciona muito desenvolvimento para os alunos, e a minoria acredita que seja médio e razoável. Nota-se que atualmente ainda que seja pouco, existem pessoas que acreditam que a Educação Física é somente brincar, e também que o desenvolvimento é pouco ou razoável.

Para finalizar o questionário, questionou-se: o quão positivo os participantes consideram a inserção das aulas da disciplina na Rede Municipal de Ensino, de forma que a tabela 7 nos mostra os resultados alcançados.

TABELA 7. O Quanto positivo você considera a inserção das aulas de Educação Física da pré-escola da Rede Municipal de Ensino?

Nada positivo	0%
Pouco positivo	1,9%
Medianamente positivo	1,9%
Razoavelmente positivo	7,7%
Muito positivo	88,5%

Fonte: dados elaborados pelas pesquisadoras, 2020.

A maioria dos sujeitos da pesquisa compreende que o resultado da inserção dessas aulas é muito positivo para as crianças. Observando as outras indicações, compreendemos que nenhum dos sujeitos pesquisados atribuiu que as aulas de Educação Física não são importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, podemos frisar que a inserção das aulas de Educação Física na pré-escola foi bastante positiva.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 11).

Contudo, pode-se notar a importância e também os resultados positivos que estão sendo desenvolvidos e notados pela maioria dos profissionais que atuam na área. Sem dúvidas a Educação Física na pré-escola traz vários benefícios para as crianças, benefícios esses que não são somente físicos, mas também afetivos, cognitivos, sociais e intelectuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que no passado, a Educação Física não era vista como atualmente. A disciplina foi obtendo várias mudanças no decorrer do tempo. Assim, destacou-se que na época dos militares, a mesma era vista por pessoas que possuíam corpos saudáveis, para a mão-de-obra qualificada e entre outros, e só com o passar do tempo que foi modificando e sendo incluída nas escolas. Assim, essa pesquisa surgiu para que possamos entender o quanto está sendo positiva a inserção da disciplina na pré-escola.

A partir do problema proposto buscamos questionar os profissionais que atuam na área por meio de questionários virtuais, e obteve-se resultados suficientes para sanar as dúvidas. Dessa maneira, pode-se afirmar que o problema de pesquisa foi respondido, pois os resultados já eram esperados, diante os benefícios que a Educação Física traz para os alunos. Doravante, é possível entender as respostas dos professores sobre a qualidade de ensino que a disciplina traz, frisando assim que é indispensável um profissional formado na área para ministrar as aulas.

A respeito do objetivo proposto, foi possível conhecer e analisar os benefícios após a inserção dessas aulas. As respostas dos questionários foram claras o quanto ao fator positivo relacionado ao desenvolvimento integral que contribui muito no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, como já dito no estudo, para se ter aulas de qualidade, os profissionais precisam sempre estar inovando as suas metodologias, buscando novos caminhos, se possível, a equipe da escola fazer as

formações continuadas específicas para esses professores, para assim ocorrerem aulas prazerosas, motivadoras e encantadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GAVA, Diana et al. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 15, n. 144, p. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.